

APRESENTAÇÃO

Já se tornou lugar comum afirmarmos coisas como “vivemos tempos líquidos”, ou tempos nos quais “tudo o que é sólido se desmancha no ar”, por exemplo. O espanto, seja positivo ou negativo, com relação à contemporaneidade dos atores sociais não é novidade da modernidade – vide, por exemplo, a clássica expressão de Cícero, “*oh tempora, oh mores*”: talvez seja parte do espírito humano uma (in)certa inadequação com o momento em que vive, sinceramente não sei. Fato é que, ao abrirmos as notícias nesta noite, na qual este texto é escrito, esse ar de estupefação ultrapassa os limites do assombro: temos dois ex-presidentes presos; um filho de presidente investigado por um esquema de “laranjas” em seu gabinete; cortes sendo anunciados nos setores ligados a ensino superior e pesquisa do país em meio a acusações de “balbúrdia”. Nesta mesma semana, o programa “Patriot act”, apresentado por Hasan Minhaj no *Netflix* teve como tema o aumento do desmatamento na Amazônia brasileira, o agronegócio e a questão indígena no país, enquanto uma ministra parece afirmar em um vídeo que uma das personagens do desenho *Frozen*, da Disney, é lésbica...

Em que pese o persistente sentimento de choque a cada notícia, clique (no controle remoto, no *mouse* ou no celular), conversas e aulas, fica também o lembrete constante para cientistas sociais (incluindo aqui não apenas Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Relações Internacionais, mas também História, Filosofia, Artes, Geografia, Comunicação,...) da importância de se interpretar a realidade social. Não é à toa que esse campo do conhecimento – a Humanidades – tem sido cada vez mais alvo de setores reacionários da sociedade e de certos setores do Governo. Como afirmou recentemente o filósofo argentino Darío Stajnszajber em entrevista ao jornal *El País*, “a filosofia não faz perguntas para encontrar respostas. Ela as faz para questionar as respostas estabelecidas”. O mesmo pode ser dito em relação aos textos que compõem este *Dossiê* de “Somanlu”: que perguntas podem e/ou precisam ser feitas sobre a situação política do Brasil contemporâneo e onde pensa-las nos leva?

Só temos a agradecer às várias contribuições enviadas a este dossiê a pessoas convidadas a pensar a seguinte questão: *como explicar a que ponto chegamos e para onde vamos, no Brasil de hoje?* Pontos diversos como gênero, populismos, *fake news*, partidos políticos,... Tantas são as formas de abordar a

complexa teia de relações sociais que se afigura em nosso país, que apenas podemos agradecer aos (e às) colegas que atenderam ao convite e tomar cada uma de suas intervenções, neste dossiê, para, afinal, fazer as perguntas certas. Obrigado aos editores de *Somanlu* por aceitarem a proposta e, à todxs, boa leitura!

Estevão Rafael Fernandes